

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE: O USO DE PLANTAS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Resultado de Pesquisa

Cristiane Raquel do Sacramento Sobral ¹

Jacqueline Lima do Nascimento Rocha ²

Fernanda de Jesus Costa ³

Resumo

Os programas de Educação Ambiental escolar ainda são uma realidade pouco concreta, causando impactos negativos na qualidade de vida da população. Como, por exemplo, as doenças veiculadas pelo *Aedes sp.* que vem aumentando em número de casos e variedades, devido a proliferação do vetor. Assim, metodologias que estimulem a Educação Ambiental com foco no combate ao mosquito apresentam grande importância. Desta forma, jardins suspensos de plantas medicinais com potencial repelente, como Citronela e Lavanda, podem ser considerados uma ferramenta educativa ambiental simples, econômica e viável.

Palavras Chave: Educação Sanitária e Ambiental; *Aedes sp.*; Jardins Suspensos; Plantas Mediciniais; Reaproveitamento.

INTRODUÇÃO

A persistência dos vetores *Aedessp.* no Brasil causa grande impacto para a sociedade, os mosquitos e os seus hábitos ganham cada vez mais importância, devido às doenças que eles podem ocasionar à população. Nos últimos anos, o aumento do número de infecções e variedades de doenças veiculadas a ele vem oferecendo riscos à saúde e bem-estar da população. Como as doenças são transmitidas por vetores da mesma família é consenso que a melhor forma de prevenção é a sua eliminação.

Tal fato está atrelado às boas práticas sanitárias e ambientais, que são frutos de uma Educação Ambiental efetiva e eficaz. Assim, a manutenção adequada dos serviços de saneamento, associado

¹ Prof^{Ms}^a do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibité, MG. sobralcristiane@ymail.com

² Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibité, MG.

³ Prof^{Ms}^a do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibité, MG.

com hábitos educativos adequados são as condições necessárias para que os vetores sejam erradicados das áreas de grande concentração urbana.

Metodologias que estimulem o afastamento dos mosquitos, bem como a disseminação de bons hábitos educativos ambientais são importantes para que o *Aedes* seja erradicado e conseqüentemente as doenças causadas por este. Neste sentido, a Educação Ambiental, ganha importância para a prevenção destas doenças.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizando um levantamento das regiões consideradas foco de *Aedes aegypti*, em seguida se procurou uma escola onde houvesse interesse em parceria para o desenvolvimento do mesmo. Desta forma, o trabalho foi realizado em uma Escola Municipal, localizada no município de Contagem, Minas Gerais.

O trabalho foi desenvolvido no turno da tarde com crianças do ensino fundamental (3º ano), devido ao grande potencial multiplicador dos alunos que compõe essa faixa de ensino.

A primeira atividade realizada foi a aplicação de um questionário para a família dos estudantes, a fim de verificar o nível de informações sobre as doenças, quantidade de pessoas que já foram afetadas pelo vetor e conhecimento sobre a possibilidade de usar plantas como ferramenta de combate ao Aedes.

Em seguida foram realizadas oficinas de compostagem e preparo da terra para plantio; plantio das plantas medicinais com potencial repelente - Citronela (*Cymbopogon sp.*) e Lavanda (*Lavanula sp.*); produção de jardins suspensos utilizando materiais que seriam descartados; e por fim, produção dos repelentes naturais e sua importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram enviados para a residência dos estudantes para que um responsável pudesse responder, totalizando 67 pessoas que responderam ao questionário. Os questionários informaram que, entre os membros das famílias que residem na mesma casa, 360 já foram infectados pelo mosquito; 61 entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre o inseto e doenças transmitidas por ele e tais informações foram obtidas através de informativos via rádio e TV; A maioria (59) dos entrevistados afirmou não conhecer o uso de plantas (Lavanda e/ou Citronela) como repelente e não as possuem em casa. É preciso que a Educação Ambiental demonstre a importância destas plantas como repelentes.

O período de maior incidência dos casos de infecção foi no do verão (dezembro a março), época mais propícia à eclosão dos ovos do vetor.

Durante a realização das oficinas de compostagem para preparo da terra se constatou que a maioria dos alunos não conhecia o processo de compostagem na prática, fato que chama atenção já que a compostagem é um importante meio de ciclagem de nutrientes e aproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos pela população.

O plantio foi realizado em garrafas *pets* decoradas demonstrando assim um reuso decorativo e funcional para o material. Após o plantio das plantas menores (Lavandas) nos vasos de pet, eles foram instalados em uma placa de palete que já estava fixada ao muro da escola. A Citronela devido as suas características de crescimento, foram plantadas, em espaços delimitados por pneus decorados, no solo. O plantio e montagem do jardim chamou atenção dos alunos e funcionários da Instituição, despertando o interesse e envolvimento destes pela temática, já que muitos não conheciam o potencial repelente das plantas utilizadas.

A oficina de produção de repelentes foi a que gerou maior curiosidade e interesse, pois foram demonstrados diferentes usos das plantas como repelentes para utilização doméstica e pessoal. É preciso que os alunos, através da EA conheçam novas possibilidades de prevenir sobre determinadas doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho permitiu vivenciar o quanto o combate ao *Aedes sp.* é desafiadora, demandando um trabalho contínuo que seja capaz de envolver poder público e comunidade na forma de educação sanitária e ambiental prática e ativa.

O uso de plantas como repelente natural ainda é pouco difundido e a maior parte dos envolvidos no projeto não reconhecem essa ferramenta como uma aliada no combate ao vetor, demonstrando assim que é preciso ampliar práticas e difundir o conhecimento e estimular os bons hábitos sanitários ambientais que impactam na qualidade de vida e saúde pública, para que isso aconteça é preciso uma forte participação da Educação Ambiental, em especial nas escolas.

REFERÊNCIAS

BUENO, V.S.; ANDRADE, C.F.S. **Avaliação preliminar de óleos essenciais de plantas como repelentes para *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) (Diptera: Culicidae).** Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.12, n.2, p.215-219, 2010.

FUNASA – FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Impactos na saúde e no sistema único de saúde decorrentes de agravos relacionados a um saneamento ambiental inadequado**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2010. 246 p. Disponível em: <funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/estudospesquisas_coletaseletiva.pdf>. Acesso em: Fevereiro, 2016.